

## **GEOPOÉTICA NUMA PROPOSTA DESAFIADORA EM PROL DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO: COOPERAÇÃO ENTRE REDE BRASILEIRA DOS GEOPARQUES MUNDIAIS DA UNESCO E ICOMOS BRASIL**

83

**Geopoetics in a challenging proposal for the Brazilian cultural heritage: cooperation between the Brazilian network of UNESCO Global Geoparks and ICOMOS Brazil**

**Geopoética en una propuesta desafiadora para el patrimonio cultural brasileño: cooperación entre la red brasileña de Geoparques Mundiales de la UNESCO e Icomos Brasil**

### **GEORGIOS DIMITRIADS**

Membro Integrante Cátedra UNESCO "Geoparques, Desenvolvimento Sustentável e Estilos de Vida Saudável", UTAD & ICOMOS SDWG-TT4/World Heritage  
Vila Real, Portugal  
g.dimitriadis@autonoma.pt

### **MARISE CAMPOS DE SOUZA**

Ex-Chefe setor de Arqueologia IPHAN/SP, São Paulo, SP, Brasil  
marisecampos@hotmail.com

### **RESUMO**

A afeição continua pelo patrimônio cultural vem ganhando força como um caminho essencial para o desenvolvimento sustentável e para a valorização da rica diversidade do patrimônio cultural brasileiro. Quando se une à geopoética — sentir e vivenciar o território, de transformar paisagem em linguagem e pertencimento em criação — que surge a proposta de cooperação entre a RBGM-Rede Brasileira dos Geoparques Mundiais da UNESCO, são territórios vivos que contam histórias da Terra e das pessoas que nela habitam e o ICOMOS Brasil traz seu compromisso técnico e ético com a preservação da cultura, promovendo o diálogo entre ciência, arte e comunidade. A parceria propõe muito mais do que proteger lugares; ela busca fortalecer vidas, memórias e identidades. É nesse espírito, juntando essas instituições numa nova forma de olhar o Brasil, se aponta para um futuro em que o desenvolvimento se faz com sensibilidade, participação e respeito às raízes.

**Palavras-chave:** Geoparque Mundiais UNESCO. Geopoética. ICOMOS. Patrimônio cultural brasileiro.

**ABSTRACT**

The continuous awareness for culture heritage is gaining strength as an essential path to sustainable development and to the appreciation of the rich diversity of Brazilian cultural heritage. When combined with geopoetics—feeling and experiencing the territory, transforming landscape into language and belonging into creation—the proposal for cooperation between the BNGG-Brazilian Network of UNESCO Global Geoparks emerges. These are living territories that tell stories of the Earth and the people who inhabit it, and ICOMOS Brazil brings its technical and ethical commitment to the preservation of culture, promoting dialogue between science, art, and community. The partnership proposes much more than protecting places; it seeks to strengthen lives, memories, and identities. It is in this spirit, joining these institutions in a new way of looking at Brazil that we point towards a future in which development is achieved with sensitivity, participation, and respect for roots.

**Keywords:** Brazilian Culture Heritage. Global Geoparque UNESCO. Geopoétics. ICOMOS.

**RESUMEN**

La continua apreciación del patrimonio cultural cobra fuerza como camino esencial hacia el desarrollo sostenible y la valoración de la rica diversidad del patrimonio cultural brasileño. Al combinarse con la geopoética —sentir y experimentar el territorio, transformar el paisaje en lenguaje y la pertenencia en creación— surge la propuesta de cooperación entre la RBGM (Red Brasileña de Geoparques Mundiales de la UNESCO). Estos son territorios vivos que narran historias de la Tierra y de las personas que la habitan, e ICOMOS Brasil aporta su compromiso técnico y ético con la preservación de la cultura, promoviendo el diálogo entre la ciencia, el arte y la comunidad. La alianza propone mucho más que proteger lugares; busca fortalecer vidas, memorias e identidades. Es con este espíritu, uniendo a estas instituciones en una nueva forma de mirar a Brasil, que apuntamos hacia un futuro en el que el desarrollo se logra con sensibilidad, participación y respeto por las raíces.

**Palabras clave:** Geoparques Mundiales de la UNESCO. Geopoética. ICOMOS. Patrimonio cultural brasileño.

**INTRODUÇÃO**

A economia cultural emerge como um caminho vital para o desenvolvimento sustentável e a celebração do rico e dos diversos patrimônios do Brasil. A geopoética — a arte de sentir a terra, de transformar a paisagem em linguagem e o pertencimento em criação— inspira esse movimento ao transformar o território em poesia e o patrimônio em fonte de renovação.

Quando se encontram economia da cultura com a geopoética uma nova maneira de olhar o Brasil toma forma. Essa parceria vai além da proteção de sítios; busca nutrir vidas, memórias e identidades. A geopoética inspira esse movimento ao transformar território em poesia e patrimônio em renovação. Dessa forma, a economia cultural se torna tanto um ato de resistência quanto

uma expressão de esperança — um convite para que o Brasil reconheça, celebre e cuide de suas múltiplas geografias da alma e do solo.

Para compreender melhor o teor da proposta é interessante apresentar brevemente os principais entes envolvidos e os conceitos a ser aplicados para a concretização desta sinergia.

## **GEOPARQUES MUNDIAIS UNESCO E A REDE NACIONAL GEOPARQUES MUNDIAIS UNESCO**

Os Geoparques Mundiais da UNESCO (GMU) são áreas geográficas unificadas que possuem um patrimônio geológico de importância internacional. Para além disso, estes territórios promovem a conservação do patrimônio natural (abiótico e biótico) e cultural (tangível e intangível), a educação geoambiental e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Através da geoconservação, as estruturas de gestão dos GMU preservam sítios geológico de grande valor científico, estético e histórico, incentivando o turismo responsável e a consciencialização ambiental. A UNESCO reconhece atualmente 213 GMU distribuídos em 48 países.

A Rede Nacional foi criada durante o 1º Encontro Brasileiro de Geoparques Mundiais da Unesco (EBRASGEO), realizado em Santa Maria/RS, nos dias 4 e 5 de junho de 2023 e contou com o apoio da Unesco e do Ministério do Turismo. A Rede é composta por seis geoparques: Araripe (CE), Seridó (RN), Caminhos dos Cânions do Sul (RS/SC), Quarta Colônia (RS), Caçapava do Sul (RS) e Uberaba (MG), todos reconhecidos por seu valor geológico, cultural e paleontológico. A rede visa proteger o patrimônio geológico, promover a educação e o desenvolvimento sustentável em parceria com as comunidades locais.

## **ICOMOS- CONSELHO INTERNACIONAL DE MONUMENTOS E SÍTIOS**

O ICOMOS, é uma organização não governamental, associada a UNESCO, que trabalha para conservar e proteger sítios do patrimônio cultural em todo o mundo e dedicada à aplicação de técnicas, teorias e metodologias científicas à conservação de elementos tangíveis e intangíveis de locais de patrimônio cultural.

É uma rede global de profissionais e especialistas, que trabalham em conjunto para melhorar a preservação do nosso patrimônio cultural e principal órgão consultivo para o Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO. Isto significa que estamos constantemente a rever e a aperfeiçoar normas e técnicas específicas para cada tipo de patrimônio cultural: monumentos, edifícios, conjuntos de edifícios, sítios, lugares e paisagens. Como uma rede diversificada de membros que abrange toda a gama de especializações em patrimônio, a força e o impacto do ICOMOS provêm de nossas trocas e conversas interdisciplinares contínuas, que orientam todas as nossas abordagens e atividades (ver <http://www.icomos.org>).

No Brasil, Comitê Brasileiro do ICOMOS, depois da reforma estatutária de 1995, denominado ICOMOS/BRASIL, foi fundado em 17 de agosto de 1978 no Rio de Janeiro, e registrado em 2 de maio de 1980 em Brasília, Capital da República. Está representado em vários Conselhos Culturais em todo o País, nos níveis federal, estadual e municipal: Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN; Conselho Nacional de Incentivo à Cultura - CNIC; Conselho de Cultura do Estado da Bahia entre outros (ver <https://www.icomos.org.br>).

## **GEOPOÉTICA**

Os autores definem como geopoética “a intensidade da percepção relacional entre o ser humano e o ambiente — seja ele natural (biótico e abiótico) ou artificial (urbis)”. Em essência, a geopoética é entendida como εκφαντική ποιήσις (=poética extravagante) da Gaia, ou seja, a estética do vivenciar o cotidiano (Dimitriadis; Ponciano, 2024) (Dimitriadis, 2025, p.65).

Um cotidiano que compus e continua compondo o patrimônio cultural de uma nação.

A geopoética oferece-nos uma lente única para explorar a interseção entre o ambiente, a cultura e a memória. Através da geopoética, podemos cultivar uma sensibilidade estética que nos permite apreciar a beleza e a vivenciar a complexidade do patrimônio cultural brasileiro, ao mesmo tempo que reconhecemos a necessidade de cuidar e proteger esses espaços para as futuras gerações.

Assim, a geopoética e o patrimônio cultural se entrelaçam, oferecendo uma abordagem rica e multifacetada para a compreensão do iter histórico que molda a nossas vidas, que não se resume somente à estética de vivenciar o mundo ou a uma apreciação do patrimônio, mas à compreensão da presença/permanência integral e integrada dos seres humanos nele.

A geopoética permite-nos desvendar o conceito de coabitação com o patrimônio cultural, favorecendo a compenetração entre um e outro. A geopoética entende-se como sentinela do Genius Loci, desta herança cultural.

Assim, agir geopoeticamente entende-se como o ato de captar os elementos constituintes do patrimônio cultural que nos rodeia, atribuindo significação à matéria e aos elementos, libertando as forças regenerativas da vida no mundo e em nós.

## **ANEXO**

### **1. PROPOSTA: TITULO**

Economia da Cultura e Geopoética numa proposta ousada em prol do patrimônio cultural brasileiro: cooperação entre Rede Brasileira dos Geoparques Mundiais da UNESCO e ICOMOS, Brasil.

## **2. PRINCIPAIS PARCEIROS**

### Instituições Líderes

- Rede Mundial de Geoparques (GGN)
- Comissão Brasileira de Geoparques da UNESCO

### Entidades de Apoio

- Ministério da Cultura (MinC)
- Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

### Ministério do Turismo

- IUCN (patrimônio natural)
- UGGN
- ICCROM (formação e capacitação)
- Comissão Nacional da UNESCO no Brasil
- Comitê Brasileiro do ICOMOS
- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)
- Comissões Estaduais de Patrimônio (CONDEPHAAT, SECULTs estaduais, etc.)
- Prefeituras e Conselhos Municipais de Cultura, Meio Ambiente e Turismo, assegurando uma governança participativa

## **3. CONTEXTO E JUSTIFICATIVA**

No Brasil, os Geoparques Mundiais da UNESCO são territórios vivos, onde a geodiversidade (Ponciano; Campos de Souza; Dimitriadis, 2024), a cultura e as comunidades se encontram em harmonia. Em muitos desses geoparques hospedam ou estão próximos de bens tombados, registros imateriais e unidades de conservação, revelando um patrimônio que perpassa fronteiras administrativas e se expressa nas tradições, nas paisagens e na identidade das comunidades.

Ainda assim, há um desafio importante: articular a gestão desses valores múltiplos. É preciso conectar políticas públicas, instrumentos de conservação e iniciativas locais para que o desenvolvimento aconteça de forma equilibrada, respeitando o meio ambiente e a cultura.

O projeto supracitado nasce com esse propósito e busca integrar as políticas de conservação e desenvolvimento do país, unindo os programas da UNESCO – Geoparques Mundiais e Patrimônio Mundial – com os sistemas nacionais de gestão do patrimônio cultural e natural (por exemplo o IPHAN e o SNUC).

A proposta está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com destaque para:

- ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis
- ODS 13: Ação contra a Mudança Global do Clima
- ODS 15: Vida Terrestre

### **3.1. Inventário Nacional**

O projeto prevê, utilizando o plano de gestão existentes nos Geoparques brasileiros e aprovados pela UNESCO, avaliar o conjunto do seu patrimônio cultural edificado, seu estado de conservação de modo de dignifica-lo e ressignifica-lo como ativo econômico e suas conexões com:

- Bens tombados na esfera Federal, Estadual e Municipal;
- Sítios registrados como patrimônio material;
- Unidades de conservação em todas as esferas;
- Patrimônios Mundiais próximos ou sobrepostos.

Esse mapeamento permitirá compreender melhor as sinergias e os desafios compartilhados entre os diferentes níveis de proteção e gestão do patrimônio.

### **4. ICOMOS BRASIL – SEU PAPEL COMO CONSULTOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

O ICOMOS Brasil atuará como parceiro técnico e científico, contribuindo para garantir que o diálogo entre o patrimônio cultural e natural seja profundo e produtivo.

Entre suas principais atribuições estão:

- Garantir que as diretrizes de gestão integrada sigam os princípios da Convenção do Patrimônio Mundial e das orientações da UNESCO;
- Acompanhar a identificação, o monitoramento e a preservação do patrimônio e das paisagens culturais presentes nos geoparques;
- Promover capacitação, intercâmbio e partilha de conhecimento entre profissionais e comunidades;

O ICOMOS Brasil contribuirá com apoio científico na revisão de planos de gestão, coordenação técnica da interface Patrimônio-Geoparque, missões de assessoria e relatórios de resultados aos órgãos de competência Federal, Estadual e Municipal e à UNESCO.

### **5. OBJETIVO GERAL**

Fortalecer a cooperação entre instituições nacionais e internacionais para promover a conservação integrada, a gestão participativa e o desenvolvimento sustentável dos territórios brasileiros que unem patrimônios culturais e naturais além de comunitários.

### **6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Mapear e diagnosticar nos geoparques as condições de integridade dos bens culturais e sua vitalidade, traduzindo o nível de engajamento social, sua funcionalidade e relevância simbólica;

2. Desenvolver diretrizes de gestão integrada, com indicadores e metodologias compartilhadas, visando a revitalização do patrimônio conforme os estudos de economia da cultura;

3. Capacitar gestores e comunidades, valorizando o saber local e o conhecimento técnico;

4. Fomentar o turismo sustentável e a educação patrimonial, fortalecendo a identidade e a economia local;

5. Criar instrumentos de diálogo e políticas públicas alinhadas as ODS e aos princípios da UNESCO, indicando o grau de participação social.

## **7. FASES DE IMPLEMENTAÇÃO**

### **Fase 0 - Início**

- Definição de um (1) geoparque-piloto;
- Levantamento das áreas e sinergias existentes.

### **Fase 1 – Diagnóstico e Planejamento** (Meses 1–12)

- Criação de um Comitê Técnico Consultivo com representantes do GGN, ICOMOS, MC e MMA;
- Realização de uma mesa de conversas sobre os objetivos a serem alcançados;
- Criação de um Manual de Gestão Integrada do Patrimônio nos Geoparques

### **Fase 2 – Implementação** (Meses 13–24)

- Lançamento do Manual de Gestão Integrada de Patrimônio e Geoparques;
- Oficinas regionais com gestores, educadores e comunidades;
- Eventual necessidade de revisão e ampliação.

### **Fase 3 – Monitoramento e Disseminação** (Meses 25–36)

- Avaliação dos impactos com base nos ODS;
- Realização de Simpósio Internacional “Geoparques e Patrimônio Cultural Brasileiro – Resultados e Perspectivas”;
- Relatórios de resultados a serem apresentados aos entes governamentais em nível federal, estadual e municipal e dependendo o caso à UNESCO e à União.

## **8. RESULTADOS ESPERADOS**

- Consolidar o modelo de governança colaborativo e sustentável promovendo a vitalidade patrimonial e do patrimônio comunitário para alcançar as ODS 11, 13 e 15;
- Mapeamento detalhado das interfaces entre patrimônio e geoparques;

- Publicação de Manual Operacional de Gestão Integrada dos Geoparques;
- Fortalecimento das capacidades locais e da participação comunitária;
- Maior visibilidade e sustentabilidade dos territórios patrimoniais;
- Modelo replicável a todo o Brasil.

## **9. EXPERIÊNCIA-PILOTO: GEOPARQUE A DEFINIR**

Tomando como referência um Geoparque, que expressa a história da Terra e da Humanidade, abrangendo um território vivo que reúne, de modo potencial, sítios paleontológicos, arqueológicos, históricos e culturais, comunidades indígenas e tradicionais propõe-se sua adoção como ação piloto para o desenvolvimento de estratégias integradas de gestão, salvaguarda e valorização do patrimônio.

### **Ações-piloto:**

- Missão técnica conjunta ICOMOS BR–GGN–Órgãos de Preservação Competentes;
- Criação de um modelo de gestão integrada que una o patrimônio geológico e/o cultural de maneira a ampliar o alcance da experiência contribuindo para o intercâmbio do conhecimento;
- Formação de guias e gestores locais;
- Documentação e disseminação da experiência para outros geoparques.

## **10. CRONOGRAMA (36 MESES)**

Período	Marcos Principais
1º Ano	Diagnóstico, parcerias e seleção do projeto-piloto
2º Ano	Implementação do manual, oficinas e ações-piloto
3º Ano	Apresentação e avaliação dos resultados; Publicação e adoção do modelo desenvolvido

## **11. ESTRUTURA DE GOVERNANÇA**

- Comitê Diretor: GGN, ICOMOS Brasil;
- Comitê Técnico: Especialistas do IUCN, ICCROM, MMA, Universidades e Entes de Preservação do patrimônio e seus respectivos âmbitos;
- Coordenadores Regionais: Gestores dos Geoparques
- Grupos de Trabalho:
  - o Conservação e Gestão
  - o Educação e Interpretação
  - o Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local;
  - o Outros.

## 12. ORÇAMENTO E FINANCIAMENTO

Duração: 36 meses

Fontes potenciais:

- UNESCO (Fundos de Cooperação para Patrimônio e Geoparques);
- MC, MMA e Ministério do Turismo;
- Fundações culturais e ambientais nacionais e internacionais;
- Parcerias PP (público-privado);
- Outros.

## 13. LEGADO E ACOMPANHAMENTO

- Inserção do modelo “Geoparques e Patrimônio” nas diretrizes da Rede Brasileira de Geoparques;
- Criação de uma plataforma permanente de cooperação entre ICOMOS, GGN;
- Expansão do modelo para outros Geoparques.

## CONCLUSÃO

Os Geoparques Globais da UNESCO são territórios vivos que contam as histórias entrelaçadas da Terra e de seus povos.

O papel do ICOMOS-BR no projeto é a designação de um representante responsável para assegurar a coerência metodológica das ações com os padrões estabelecidos pelo ICOMOS e por extensão recepcionados pela UNESCO. Assim pode contribuir com sua expertise técnica e seu compromisso ético na avaliação dos planos de gestão e dos resultados da experiência-piloto; apoiando o desenvolvimento de materiais de capacitação e educação patrimonial, bem como participando na condução do monitoramento de impactos e na formulação de recomendações estratégicas no intuito da preservação cultural, fomentando o diálogo entre ciência, arte e comunidade. Caberá ao ICOMOS Brasil contribuir para promoção e a divulgação dos resultados do Projeto nas redes vinculadas à UNESCO e a RBG-Rede Brasileira de Geoparques.

Dessa visão surge uma proposta ousada e inspiradora: a cooperação entre a Rede Brasileira de Geoparques Globais da UNESCO e o ICOMOS Brasil.

Juntas, essas instituições abrem caminhos para um futuro construído sobre a sensibilidade, a participação e o respeito às nossas raízes.

## REFERÊNCIAS

DIMITRIADIS, G. (2025), Considerações geopoéticas sobre as geopaisagens arqueológicas. *ANTROPE Journal* (19) Dezembro, 2025, pp. 59-72

DIMITRIADIS, G.; PONCIANO, L. C. M. O. (2024) Geopoética e geoparques: uma relação de geoética. In: Simpósio Latino-Americano de Geoética, 1, Lima, 2024. Atas. Lima: International Association for Promoting Geoethics, 2024. (no prelo).

**Revista MIRANTE, Anápolis / GO, v. 19, n. 1, maio de 2026.**

PONCIANO, LUIZA C. M. O., CAMPOS DE SOUZA, M. E DIMITRIADIS, G. (2024). Contribuições geopoéticas na geo-legislação brasileira, OIP (19), Junho 2024:7-17



92

**LINK:**

<http://www.icomos.org>

<https://www.icomos.org.br>

<https://www.unesco.org/en/igpp?hub=67817>